

Para a Fiesp, situação ameaça iniciativa privada

Luis Eulálio Bueno Vidigal Filho disse, ontem, durante um almoço na Federação da Indústria do Estado de São Paulo que "o País enfrenta seguramente a maior crise de sua história industrial e na qual se pode perceber um permanente questionamento e uma constante ameaça à própria iniciativa privada". Essa declaração foi feita durante a homenagem que a Fiesp realizou para o futuro secretário da Indústria, Comércio, Ciência e Tecnologia, Einar Kok. Além do homenageado e dos representantes da entidade, também esteve presente o presidente da Confederação Nacional da Indústria, senador Albano Franco.

Durante o almoço o presidente da Fiesp fez questão de frisar que não poderia ter sido melhor a indicação do nome de Einar Kok para ocupar a Secretaria de Estado. Segundo ele, a decisão vem ao encontro de uma aspiração de todo empresariado, pois é preciso que "cada vez mais os industriais de São Paulo possam participar das decisões que direta ou indiretamente possam afetar o setor industrial e toda a sociedade".

Depois, conversando com os repórteres, Vidigal explicou que não tem dúvidas de que realmente o País atravessa sua pior crise econômica, superando inclusive a crise de 1929.

Por outro lado o presidente da Fiesp se mostrava um pouco mais confiante na situação econômica depois da máxi, pois, segundo ele, enquanto que, na segunda-feira, as autoridades econômicas não discutiam a respeito das medidas complementares que resguardariam os empresários que captaram recursos no Exterior; hoje elas já admitem a possibili-

dade de negociação, principalmente para o atendimento das pequenas e médias empresas.

Vidigal comentou também proposta do presidente do Partido dos Trabalhadores, Luis Ignácio da Silva, de que é preciso substituir todo o ministério econômico do governo. A seu ver, esse assunto é de competência exclusiva do presidente da República, que deve avaliar os ônus e as vantagens de tal mudança.

SURPRESA

Por sua vez, o presidente da Confederação Nacional da Indústria, Albano Franco, afirmou que a sua entidade se reunirá somente amanhã, no Rio, para "se definir diante da medida de maxidesvalorização do cruzeiro".

Segundo ele, os empresários de todo País foram surpreendidos com a atitude das autoridades econômicas do governo e, hoje, esperam que se adotem medidas complementares para evitar a propagação da inflação e resguardar as empresas que buscaram empréstimos em dólares.

De qualquer forma, frisou Albano Franco, os empresários hoje continuam preocupados com as altas taxas de juro do mercado interno. Segundo o presidente da Confederação Nacional da Indústria, "as principais medidas para reduzir as taxas de juros, ainda não foram tomadas".

Para resolver os problemas decorrentes da conjuntura econômica, Albano Franco sugeriu uma "união nacional em torno de princípios comuns, onde operários, empresários, políticos da situação e oposição tentariam, juntos, encontrar uma saída".